



ENTRE CORPOS E CULTURAS: PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA PARA A EMANCIPAÇÃO¹

*BODIES AND CULTURES: AN EPISTEMOLOGICAL
PERSPECTIVE FOR EMANCIPATION*

*ENTRE LOS CUERPOS Y CULTURAS: PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA
PARA LA EMANCIPACIÓN*

Maria Cecília de Paula Silva²

PALAVRAS-CHAVE: corpos e culturas; conhecimento e política; epistemologia e educação física

Parte de pesquisa mais ampla³, surge da necessidade de transformar os modos e saberes circulantes em nossa área de conhecimento, de novas referências epistêmicas críticas, fora de lógicas eurocentradas. Interpretar os silêncios impostos socialmente às expressões dos corpos e culturas de comunidades centenárias com formas singulares de vida, sinalizadas nas expressões de festa, trabalho, lazer, visibilizá-las e refletir como considerá-las na educação formal foi nossa pretensão.

Objetivou conhecer, analisar e refletir sobre processos históricos, culturais e produção do conhecimento de corpos e culturas, em rituais e ambientes de lazer, trabalho e vida de Diogo e Santo Antônio, Bahia-BR, comunidade de pescadores e artesãos. Pesquisa histórica do tempo presente, contempla fontes documentais, orais, imagéticas e elementos etnográficos. O presente como “tempo de agora”(BENJAMIN,201,p.252). A identidade do local, criadas e alteradas pelas comunidades, seus sentidos e significados históricos, sociais, culturais, corporais, foram o foco da análise(VERÓN,1980). De resultados, é fundamental para a educação escolar ampliar os saberes tratados, considerar e diálogo com os conhecimentos locais, com o tempo presente e a cultura inscrita nos corpos, na vida, segundo Silva (2016a,b).

Nestas comunidades a estética das expressões corporais e culturas locais é identificada nas dimensões da vida. Conhecimentos que, apesar do silêncio imposto pela colonização do saber, fonte de poder, estão presentes e integrados à vida, com dimensões significativas à compreensão do ser humano como sujeito história e cultural. O lazer, trabalho e vida encontram-se indissociáveis e expressam um

1 Contou com apoio financeiro CAPES e UFBA.

2 Universidade Federal da Bahia UFBA, Université Strasbourg, cecilipaula@gmail.com

3 Pós-doutorado Université de Strasbourg/FR CAPES/COFECUB(2011-12), processo BEX 0963-11-9.

caráter lúdico, eminentemente humano que transcende a esfera da lógica do capital. E é o caráter lúdico e humano dessas expressões que devem ser analisados e sistematizados, serem incorporados à educação formal, ao currículo e ir além. Interrogar sobre outras possibilidades de existência fora da lógica do capital.

A educação física, “como toda a modernidade filosófica é herdeira de um lugar do sujeito face ao saber, à verdade, ao conhecimento e ao movimento, que é tributário da revolução teórica empreendida por Descartes”(SILVA,2009, p.253), um lugar de manutenção de valores da sociedade capitalista e excludente, que produz um “sujeito alienado, abstrato de si mesmo, do mundo e de suas possibilidades críticas, reflexivas, criadoras. Se hoje é imposto ao corpo um “lugar de predileção do discurso social”(LE BRETON, 2009, p. 85), apesar de continuar oculto e preso à normas e valores impostos. Ao corpo cabe um lugar que “é tanto força de trabalho como mercadoria alienada, um prolongamento da máquina” (SILVA,2009,p.257-8). Lugares que urgem ser alterados.

Necessário redimensionar a produção do conhecimento para se contrapor às lógicas perversas de dominação, reacender o debate epistemológico. Precisamos alterar lógicas conservadoras, descolonizar os saberes(SANTOS,2007), apontar novas epistemologias para alterar a ‘esquizofrenia’ cultural de nosso sistema e prática escolar; ultrapassar lógicas hegemônicas e excludentes e apresentar possibilidades de interrogar epistemologias, subverter a ordem para emancipação humana, econômica, social, política. Sermos sujeitos históricos implica trabalhar de forma contra-hegemônica produzir, compreender e organizar o conhecimento e o desenho curricular, reinventar o novo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN,W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense,2012.

LE BRETON,D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis,RJ:Vozes,2006.

SANTOS,BS. *Reinventar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo,2007.

SILVA,MCP. **Do corpo objeto ao sujeito histórico**: perspectivas do corpo na história da educação brasileira. Salvador: EDUFBA,2009.

_____. Educação, corpo, cultura e ambiente: uma história tecida com os artesãos de Diogo Bahia/Brasil. In:CARDEL,LMPs et al.(Org). **Estudos socioambientais e saberes tradicionais do Litoral Norte da Bahia**: diálogos interdisciplinares. Salvador:EDUFBA,2016a(p. 363-384)

_____. Corpo brincante em comunidades invisíveis: a cultura das crianças de Santo Antônio(BA)vno tempo presente. In:CARDEL,LMPs et al.(Org). **Estudos socioambientais e saberes tradicionais do Litoral Norte da Bahia**: diálogos interdisciplinares. Salvador: EDUFBA,2016b(p.401-420).

VERÓN,E. **A produção de sentido**. São Paulo:Cultrix,1980.